

## ASPECTOS CLÍNICOS E CIRÚRGICOS DE HÉRNIAS EM PEQUENOS ANIMAIS – REVISÃO DE LITERATURA

<sup>1</sup>Maria Júlia de Sousa Silva

<sup>1</sup> Graduada em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário Leão Sampaio – UNILEÃO

**Área temática:** Temas transversais

**Modalidade:** Pôster Simples

**E-mail do autor:** juliamusicamor@hotmail.com

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Hérnias são descritas pela literatura como uma ocorrência em que há o deslocamento de um ou mais órgãos de sua posição anatômica normal ocasionado por um defeito ou fraqueza de uma parede corpórea. Trata-se de uma das doenças mais diagnosticadas na rotina cujo tratamento de eleição é a abordagem cirúrgica, sendo o princípio fundamental reposicionar os órgãos herniados, remover tecido redundante e o fechamento das bordas musculares. **OBJETIVO:** O objetivo dessa revisão foi realizar um apanhado dos últimos estudos publicados a fim de ampliar o conhecimento e contribuir para a atualização dos profissionais da medicina veterinária acerca desse tema considerado relevante para a profissão. **MÉTODOS:** Os estudos utilizados como fonte de embasamento seu desenvolvimento foram: livros da editora Roca, Elsevier e Saunders, além de periódicos atuais de instituições de ensino brasileiras onde essa temática foi abordada. **RESULTADOS:** Entre os aspectos relevantes a serem considerados após esse estudo está o fato de que o principal sinal clínico das hérnias em pequenos animais é a tumefação. Entretanto os sinais clínicos podem variar de acordo com o tipo e gravidade da hérnia podendo apresentar tenesmo, constipação, vômitos e dor. Por fim, características como tamanho e a presença ou não de encarceramento são critérios determinantes para a escolha pela intervenção cirúrgica ou não. **CONCLUSÃO:** Por esse motivo, o aprofundamento no conhecimento clínico e cirúrgico dessa afecção faz-se necessário uma vez que garante aos profissionais maior segurança na tomada de decisões durante as etapas do tratamento. Assim como permite que cada paciente possa ser tratado de forma individualizada refletindo numa maior probabilidade de sobrevida.

**Palavras-chave:** Defeito, Bordas, Correção.

## 1 INTRODUÇÃO

Hérnias são descritas pela literatura como uma ocorrência em que há o deslocamento de um ou mais órgãos de sua posição anatômica normal ocasionado por um defeito ou fraqueza de uma parede corpórea. Trata-se de uma das doenças mais diagnosticadas na rotina médica veterinária de cães e gatos cujo tratamento de eleição é a abordagem cirúrgica. De modo geral possuem prognóstico favorável desde que todos os protocolos de tratamento sejam respeitados (SLATTER, 2003; JOHNSTON AND TOBIAS, 2017).

Em pequenos animais, os sinais clínicos mais comumente relacionados as hérnias são aumento de volume na região onde está localizada, apresentando consistência macia e, se houver algum órgão estrangulado, os pacientes podem ou não manifestar incômodo durante a palpação (DEAN, 2005). Entretanto os sinais clínicos podem variar de acordo com o tipo e gravidade da hérnia podendo apresentar tenesmo, constipação, vômitos e dor.

Hérnias podem ocorrer a partir de traumas decorrentes de uma incisão cirúrgica, mordedura ou trauma contuso e, com menor frequência, ter origem congênita (VIDOR, 2012). Para escolha do melhor tratamento das hérnias em pequenos animais deve-se levar em consideração fatores como tamanho e a existência ou não de encarceramento. Em se tratando de hérnias menores e estáveis, com menos de 0,5 centímetros, pode-se solicitar a observação do tutor e a realização do tratamento de maneira eletiva. Entretanto, no caso de hérnias que apresentam maior risco de estrangulamento ou encarceramento, a intervenção cirúrgica é recomendada (ARONSON, 2016; FOSSUM et al., 2019).

A intervenção cirúrgica imediata tem como objetivo prevenir estrangulamento de órgãos e aderências. No caso de hérnias traumáticas pode ser observada uma grande ruptura na região o que poderá dificultar a aproximação das bordas (FOSSUM, 2014). Em se tratando de hérnias encarceradas onde há o envolvimento visceral e a possibilidade de comprometimento de órgãos, deve-se recorrer rapidamente a fluidoterapia de suporte, analgesia e antibioticoterapia de largo espectro a fim de estabilizar o paciente (ARONSON, 2016; FOSSUM et al., 2019).

O princípio fundamental das herniorrafias em pequenos animais é devolver o conteúdo herniado de volta para sua posição anatômica, remover o tecido redundante no saco herniário, realizar o fechamento das bordas musculares e, quando possível, utilizar os tecidos do próprio paciente (VIDOR, 2012). A fim de aumentar a mobilidade dos tecidos é possível realizar a dissecação local ou criar retalhos musculares e fâscias locais. Em regiões onde há muita tensão devido a extensão do

defeito, podem ser feitos uso de implantes de material sintético ou natural (READ e BELLENGER, 2002).

Os cuidados pós-operatórios são fundamentais uma vez que, quando adotados de forma correta, reduzirão a probabilidade de recidiva decorrentes de tensão exagerada, infecção, falha na técnica ou nutrição inadequada dos tecidos. Devem, portanto, ter como objetivo minimizar a força tênsil sobre a ferida, sendo fundamental evitar aumento de pressão intra-abdominal evitando latidos em excesso, tenesmo e episódios de vômito (READ e BELLENGER, 2002; MILLIKAN, 2003; FOSSUM 2005).

Essa revisão de literatura possui como objetivo realizar um apanhado dos últimos estudos publicados a fim de ampliar o conhecimento e contribuir para a atualização dos profissionais da medicina veterinária acerca desse tema considerado relevante para a profissão.

## 2 MÉTODO

Os estudos analisados e utilizados como fonte de embasamento para o desenvolvimento dessa revisão de literatura foram selecionados tanto do acervo científico brasileiro, quanto de bases de dados internacionais. Foram eles: livros da editora Roca, Elsevier e Saunders, além de periódicos atuais de instituições de ensino brasileiras onde essa temática foi abordada.

A pesquisa ocorreu no mês de agosto de 2022. Como critérios de inclusão foram adotados artigos nos idiomas português e inglês disponíveis na íntegra e que abordassem a temática nos últimos dez anos; como critérios de exclusão, adotaram-se aqueles que não respondiam ao objetivo do estudo e que estavam repetidos em mais de uma base de dados.

Após adotar os critérios de inclusão e exclusão, dos 23 estudos encontrados, 14 foram selecionados para compor a revisão. Os estudos eleitos foram avaliados e, subsequentemente, realizou-se a síntese de seus resultados.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em estudo realizado por Read e Bellenger (2002) sobre hérnias em pequenos animais concluiu-se que as mesmas são compostas por três estruturas básicas: o anel, o saco e o conteúdo. O anel é o próprio defeito que foi formado na parede corporal. O saco, por sua vez, é composto pelos tecidos. E o conteúdo são os órgãos herniados.

Sobre a classificação das hérnias em pequenos animais Read e Bellenger (2002) afirmam que podem ser definidas de acordo com o tipo de tecido herniado (mais comumente bexiga, intestino, omento e útero) ou a partir da sua localização anatômica como diafragmática, abdominal e perineal. Quanto a origem, há as hérnias congênicas que estão presentes desde o nascimento e as hérnias adquiridas que podem ser decorrentes de traumatismo contuso, cirúrgico ou resultar de degeneração.

Fossum (2005) afirma que o principal sinal clínico das hérnias em pequenos animais é a tumefação e, de modo geral, a palpação realizada durante o exame físico não gera desconforto no paciente. Sobretudo no momento da intervenção cirúrgica é necessário atentar-se a detalhes como a redutibilidade do conteúdo herniado uma vez que, no caso de hérnias irreduzíveis, podem ocorrer aderências no tecido circundante. Além disso, há o risco de obstrução da irrigação vascular do órgão e de necrose decorrente de estrangulamento por encarceramento desses órgãos (READ; BELLENGER, 2002).

No que diz respeito à intervenção cirúrgica citada no estudo de Aronson (2016) e Fossum (2019), Smeak (2002) concorda que, em casos de hérnias evisceradas e encarceradas, deve-se submeter os pacientes a fluidoterapia com ringer lactato e a antibioticoterapia parenteral. Acrescenta ainda que há a necessidade de cobrir os órgãos expostos com bandagens esterilizadas com o objetivo de reduzir a contaminação e os danos a esses tecidos.

Em conformidade com o trabalho realizado por Vidor (2012) a respeito do princípio fundamental das herniorrafias em pequenos animais, Read e Bellenger (2002) afirmam que, numa intervenção cirúrgica ideal deve-se realizar uma incisão sobre o saco ou anel herniário, atentando-se a um acesso e exposição cirúrgica adequados. Além disso, deve-se fazer a excisão dos tecidos desvitalizados e de aderências, quando houverem, por dissecação ou divulsão.

De acordo com estudo realizado por Gianlupi e Trindade (2004), o fio de sutura escolhido para herniorrafia precisa ser resistente o suficiente para suportar as pressões intra-abdominais e assegurar que o processo de cicatrização seja finalizado, sendo necessário em torno de seis semanas de pós-operatório para que o processo de cicatrização atinja 80% da resistência tênsil.

#### 4 CONCLUSÃO

Ao fim dessa revisão de literatura foi possível concluir que cirurgias para correção de hérnias estão entre as intervenções mais comuns em pequenos animais, sendo compostas basicamente por

anel, saco herniário e os componentes herniados. Apresentam como principal sinal clínico a tumefação e características como tamanho e a presença ou não de encarceramento são critérios determinantes para a escolha pela intervenção cirúrgica ou não. Por esse motivo, o aprofundamento no conhecimento clínico e cirúrgico dessa afecção garante aos profissionais maior segurança na tomada de decisões. Assim como permite que cada paciente possa ser tratado de forma individualizada refletindo numa maior probabilidade de sobrevida.

## REFERÊNCIAS

- ARONSON, L. Small Animal Surgical Emergencies. 1st ed., pp. 1, 116-121, 128, 129, 136-148), 2016.
- DEAN, P.W. Técnicas Atuais em Cirurgia de Pequenos Animais. 3 ed. São Paulo: Roca. Cap 34, p 411-414, 2005.
- EVANS, H., DE LAHUNTA, A. Guide to the Dissection of the Dog (7th ed.). StLouis: Elsevier, 2010.
- FERNANDES, S. P. R. Abordagem Clínica e Cirúrgica de Hérnias Abdominais e Perineais: Descrição de Quatro Casos Clínicos em Pequenos Animais. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias Faculdade de Medicina Veterinária, Lisboa, 2019.
- FOSSUM, T. W. Cirurgia da cavidade abdominal – Hérnias umbilicais e abdominais. In: Fossun, T. W. **Cirurgia de pequenos animais**. Roca: São Paulo, 2 ed., 2005. Cap. 15, p. 205-208, 2005.
- FOSSUM, T.W. Cirurgia da cavidade abdominal In: FOSSUM, T.W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. Elsevier: Rio de Janeiro, 4 ed. Cap 19, p 368- 373, 2014.
- FOSSUM, T. W. Small Animal Surgery. Elsevier, 5th ed., pp. 496-501, 512-522, 884, 931-933, 2019.
- GIANLUPI, A., TRINDADE, M. R. M. Comparação entre o uso do fio inabsorvível (polipropileno) e fio absorvível (poliglactina 910) na fixação de prótese de polipropileno em correção de defeitos músculo-aponeurótico da parede abdominal. Estudo experimental em ratos. Acta Cirúrgica Brasileira. São Paulo, v. 19, 2004.
- JOHNSTON, S., TOBIAS, K. Veterinary Surgery: Small Animal (2nd ed.). Elsevier, 2017.
- MILLIKAN, K. M. Incisional hernia repair. Surgical Clinics of North America, v.83, 2003.
- READ, R. A.; BELLENGER, C. R. Hérnias. In. Slatter, D. **Textbook of small animal surgery**. Philadelphia: Saunders, 3 ed., Cap. 31, p. 529-533, 2002.

SLATTER, D. Textbook of Small Animal Surgery Philadelphia: Saunders 3 rd ed., pp. 449-470, 2003.

SMEAK, D.D. Management and prevention of surgical complications associated with small animal abdominal herniorraphy. Problems in Veterinary Medicine, v. 1, 2002.

VIDOR, S. B. Utilização de membranas descelularizadas associadas à terapia celular no reparo de hérnias incisionais de pequenos animais. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Veterinária, 2012.